



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0486/2016

A cidade de São Paulo possui uma obra criada à 45 anos, o Minhocão, segundo ambientalistas, um desastre urbanístico. O elevado se insere na lógica urbana do século 20, que privilegiava o automóvel e a construção de vias expressas e alternativas viárias, sem algum estudo de impacto ambiental, passando entre prédios residenciais, causando diversos problemas de saúde, segurança e privacidade para os mais de 230 mil moradores que residem ao longo de seus quase 3 km de extensão.

Pelo Elevado João Goulart(Minhocão) passam diariamente 70 mil carros, produzindo monóxido de carbono (altamente cancerígeno) que invadem centenas de apartamentos que ficam, apenas alguns metros de suas pistas, causando diversas doenças respiratórias. Destes 70 mil carros, além da influencia do monóxido de carbono, nos deparamos pela poluição sonora que ultrapassa todos os níveis considerados aceitáveis, em torno dos 35 decibéis em áreas residenciais, em que hoje são apresentados durante o dia 50 decibéis, chegando ao absurdo, no horário de maior fluxo de trânsito aos 85 decibéis.

Segundo Dr. Marcos Martins, professor da USP, " O fato do Minhocão estar a cinco metros das janelas das pessoas, isso gera um problema de saúde muito grande' Temos estudos que mostram que pessoas que moram próximo a grandes avenidas de tráfego tem chances maior de ter infarto do miocárdio e ter um derrame cerebral".

Segundo moradora do local, Carmen Cortez Godói, 83 anos. "Com o Minhocão, a paisagem se transformou e problemas como poluição, barulho e violência vieram. E a violência sim, aumentou os últimos tempos, observou ela. E é por causa dessa violência que ela também não quer o parque, que na sua observação, vai virar residência de outros. "Se virar parque, sabe o que vai acontecer? Vai virar moradia de vagabundo, de morador de rua, de sem teto, porque o poder público não vai dar conta de fiscalizar esse parque enorme. E aí, tudo quanto é coisa ruim, como drogas, por exemplo, vai vir para cima do parque e a situação que já não é boa, nem embaixo e nem em cima, vai piorar", alerta a modista.

Quanto o impacto no trânsito local a Companhia de Engenharia de Tráfego (GET) tem estudo que mostra que inativar o Minhocão não influenciaria no trânsito da região. No horário de pico, são cerca de 6 mil veículos nos dois sentidos, 3 mil continuariam no eixo, ou seja no entorno. "Esse volume seria todo absorvido hoje segundo Superintendente de Planejamento da CET-SP, Ronaldo Tonobohn, em audiência pública realizada na Câmara Municipal de São Paulo. Já o Secretário Municipal de Transportes. Jilmar Tatto afirma "Para mim, só há benefício em derrubar o Minhocão".

Por fim muitos afirmam os enormes gastos e o impacto ambiental que causaria com o desmonte do Minhocão Porém existem estudos que afirmam desmontar o Minhocão, como está em estudo pela Prefeitura, custa R\$ 80 milhões e demora seis meses. Mas as cerca de mil vigas do elevado podem ser reaproveitadas (ou vendidas). Valem R\$ 50 milhões O gasto, portanto, seria de R\$ 30 milhões. O túnel sob a Avenida Faria Lima, custou R\$ 97,4 milhões. O Fura-Fila, iniciado em 1998, está longe de ser concluído e já levou R\$ 320 milhões. Um quilômetro da Linha 4-Amarela do metrô (Luz-Vila Sônia) custará R\$ 266 milhões. Os cálculos sobre o desmonte do Minhocão foram feitos pelo engenheiro Carlos Miller, sócio da Planservice, empresa especializada no gerenciamento de obras de grande volume e construção rápida (hipermercados, por exemplo). Não são cálculos exatos, porém representam uma estimativa bem aproximada.

Diante da relevância da matéria e do interesse público da qual esta se reveste, solicito o apoio dos nobres pares na aprovação desta importante iniciativa.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 19/10/2016, p. 102

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.